

AS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS E O PAPEL DO PROFESSOR

EDUCATIONAL TRENDS AND THE ROLE OF THE TEACHER

TENDENCIAS EDUCATIVAS Y PAPEL DEL PROFESOR

Maria Eliane Ferreira dos Santos¹

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de discutir sobre o potencial das novas tendências educacionais e o papel do professor para a educação. Refletindo sobre suas contribuições para o desenvolvimento das competências apreciadas pelos paradigmas contemporâneos educacionais na formação integral do educando. A partir de uma pesquisa bibliográfica exploratória, buscamos encontrar elementos que demonstrem a relevância do ensino, e suas tendências para atender as necessidades educacionais exigidas na atualidade. Como resultado da pesquisa podemos encontrar alguns elementos que nos mostram como é possível democratizar a aprendizagem através do ensino híbrido como exemplo. Desde que utilizados os recursos e os métodos adequados podemos estender a sala de aula para qualquer espaço (físico e virtual E-learning), transformando-o em ambiente de aprendizagem significativa.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Tendências. Desenvolvimento.

ABSTRACT: This paper aims to discuss the potential of new educational trends and the role of the teacher in education. Reflecting on their contributions to the development of the competencies appreciated by contemporary educational paradigms in the integral formation of the learner. From exploratory bibliographic research, we tried to find elements that demonstrate the relevance of teaching and its trends to meet the educational needs required nowadays. As a result of the research, we can find some elements that show us how it is possible to democratize learning through hybrid teaching. As long as the right resources and methods are used, we can extend the classroom to any space (physical and virtual E-learning), transforming it into a meaningful learning environment.

2273

Keywords: Learning. Trends. Development.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo discutir el potencial de las nuevas tendencias educativas y el papel del profesor en la educación. Reflexionando sobre sus aportes al desarrollo de competencias apreciadas por los paradigmas educativos contemporáneos en la formación integral del estudiante. A partir de una investigación bibliográfica exploratoria, se buscó encontrar elementos que demuestren la pertinencia de la docencia y sus tendencias para atender las necesidades educativas que se demandan en la actualidad. Como resultado de la investigación encontramos algunos elementos que nos muestran cómo es posible democratizar el aprendizaje a través de la enseñanza híbrida como ejemplo. Siempre que se utilicen los recursos y métodos adecuados, podemos extender el aula a cualquier espacio (E-learning físico y virtual), transformándolo en un entorno de aprendizaje significativo.

Palabras clave: Aprendizaje. Tendencias. Desarrollo.

¹Doutoranda em Ciências da Educação pela Christian Business University. Mestrado em Ciências da Educação. Pós-Graduação em Língua Portuguesa e Literatura. Pós - Graduada em O Círculo de Bakhtin em Diálogo: Linguagem, Cultura e Sociedade. Professora de Língua Portuguesa Anos Finais (Ensino Fundamental e Ensino Médio) LETRAS, FAFICA- (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru).

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo de incessante transformação social, cultural e econômica. Junto com esses avanços estão a tecnologia que constantemente estamos aprendendo a utilizá-la da melhor maneira possível e em todas as áreas de nossas vidas. “A vida cotidiana de crianças, jovens e adultos se encontra profundamente alterada pela ininterrupta e poderosa penetração social das novas tecnologias da informação e da comunicação [...]”. Gómez (2015, p. 22).

É muito importante que as famílias, as escolas possam acompanhar as novas tecnologias que são inseridas no cotidiano das crianças, ajudando-as desde cedo no seu ensino aprendizagem. Pois aprender a linguagem da tela, ou seja, a tecnologia ininterrupta é tão importante quanto a alfabetização. Através desta modalidade de ensino híbrido, ou seja, Blended Learning temos a possibilidade de mesclar espaços, atividades síncronas e assíncronas, ensinar e aprender de forma humanizada, com diversos espaços integrados, novas tecnologias e maneiras de avaliar. A sala de aula é constituída por histórias de vida, cultura e saberes diferentes. Para atender o maior número de anseios, a melhor saída é uma metodologia de ensino híbrido, pois a mesma tem um maior alcance e apresenta melhor resultados para a mesma situação de aprendizagem com a integração da tecnologia digital ao currículo escolar. 2274

De acordo com a mesma linha de considerações, Strieder (2002, p.11) destaca que: O mundo vive em constante e cada vez mais rápido processo de mudanças. O cenário humano e econômico requer formas educacionais mais flexíveis para também formas de trabalho e carreiras flexíveis. A realização das metamorfoses mundiais, em termos de produção de conhecimento acontece numa rapidez sem precedentes. Educar é então oportunizar ao ser humano aprendente a possibilidade de lidar com a grande quantidade de informações disponibilizadas.

Diante deste cenário, as didáticas pedagógicas precisam ser ponderadas sobre quais são as práticas e desafios do ensino com as novas tendências. Outro aspecto importante e indispensável para o método do ensino híbrido ou e-learning como novas tendências educacionais e o papel do professor é o contexto social dos educandos, pois infelizmente nem sempre se encontram estimulados ou conscientizados da significância das aulas para suas vidas. (FREIRE, 1997).

Cabendo ao educador trazer a lucidez do saber, a real importância da sala de aula. Essa não é uma tarefa fácil, mas é necessário ministrar objetos de ensino em que os mesmos se

identifiquem e obtenham o conhecimento. Podemos dizer que a educação com as novas tecnologias e modelos de aprendizagem está surgindo em muitos lugares. Podendo ser utilizado como uma forma de modelo pedagógico de metodologias tradicionais, assim como a vivência dos educandos fora do ambiente escolar. Este modelo nada mais é que uma junção do ensino tradicional, onde o professor possui o saber, com o online. Este estudo tem como finalidade destacar o Ensino Híbrido na contemporaneidade. (FREIRE, 1997).

Está discursão é para contribuir e ponderar a cerca deste assunto. O ensino Blended Learning, hoje em dia é sem dúvida representado como uma nova oportunidade de os discentes obterem conhecimento de uma forma diferente do nosso velho e conhecido ensino tradicional. Segundo Perrenoud (2002, p.89) “as reformas atuais confrontam os professores com dois desafios: reinventar sua escola enquanto local de trabalho e reinventar a si próprios enquanto pessoas e membros de uma profissão”. Essa situação visa vários fatores que vão desde a formação profissional, o medo da mudança e a habilidade com o mundo tecnológico. Essa pesquisa tem como eixo principal a Educação Híbrida um referencial de ensino conhecido em nosso meio como nova tendência, ajudando os professores em suas novas práticas com o uso das tecnologias, os alunos passarem a ter acesso a uma educação básica de qualidade, além de permitir um ensino personalizado com o uso das tecnologias, gerando um estímulo concreto e a prática da aprendizagem. As indagações e motivações para pesquisar a respeito do Ensino Híbrido no Ensino fundamental: Possibilidades e Desafios, surgem devido a pandemia, as práticas pedagógicas deste período e curso de Blended Learning que pôde saltar a visão sobre ensinar e aprender de uma maneira lúdica através do uso da tecnologia.

2275

E como toda escola é um laboratório, colocar essas dinâmicas em prática e perceber que através dos jogos, ilustrações, nuvem de informação, animações, atividades e avaliações virtuais, os resultados podem ser muito além do imaginado. De acordo com as vivências e pôr as escolas serem voltadas para as metodologias do tradicional, os modelos de ensinoss não acreditam em aprendizado híbrido, embora a sociedade juntamente com a tecnologia esteja em constante evolução. Acreditam muitas vezes em uma educação pautada na lógica da educação bancária (FREIRE, 1997), em que o aluno exerce o papel de apenas absorver a informação, sem participar com os professores do processo de construção do conhecimento.

2. A INOVAÇÃO EDUCACIONAL E O PAPEL DO TUTOR

Compreende-se que desta forma que a criança determina seu tempo de estudo, passando a ter mais autonomia e respeito com seu próprio tempo mediante sua aprendizagem. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2020 é proposto desenvolvimento de competências gerais habilidades de comunicação, argumentação, empatia e cooperação, além de uma educação voltada para a cultura digital.

É de fundamental importância o bom uso da tecnologia na educação para a concretização do ensino e aprendizagem, pois de acordo com Bacich e Moran (2015), “a integração cada vez maior entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para dentro da escola”. O corpo docente e os gestores precisam de capacitação para incluir este tipo de ensino como uma metodologia, pois de acordo com Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 47) afirmam que “a integração das tecnologias digitais na educação precisa ser feita de modo criativo, buscando desenvolver a autonomia e a reflexão dos seus envolvidos, para que eles não sejam apenas receptores de informações”. Possibilitando aos discentes serem protagonistas do seu próprio conhecimento.

As novas tendências promovem novos padrões de ensino em um processo contínuo educacional, se tornando uma importante tendência pedagógica educacional da contemporaneidade. No Brasil o ensino híbrido, ou como também chamado Blended Learning ainda é pouco conhecido. Porém esse tipo de aprendizado virtual combinado com o presencial vem ganhando força e tendência para o futuro. Para aplicação da Educação Híbrida é necessário que o educador faça um bom planejamento, considerando as características dos estudantes. Esse ensino pode acontecer uma parte supervisionada e outra online. É preciso disciplina por parte do educando, além de motivação dos educadores, para obtenção de um eficaz ensino aprendizagem. Mediante o desafio do ensino híbrido e sua modernização podemos proporcionar um ensino mais engajado. E compreender as novas tendências e o papel do professor como Uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo

2276

professor em sala de aula. O aluno estuda o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas. (BACICH, 2015, p. 14).

Desta forma vimos que, o ensino híbrido descentraliza o educador, amplia a possibilidade dos resultados e proporciona por parte dos educandos. Ao longo dos anos as teorias de aprendizagem foram se modificando, hoje está surgindo a Teoria do Conectivismo que indica que o conhecimento está no universo e que a aprendizagem se dá em rede. Atualmente é preciso aprender a aprender, saber usar os benefícios do acesso às informações, conectando aos mesmos com o que já temos construído para que isso se torne um conhecimento. Esse processo nos traz as zonas de conhecimento de Vygotsky, o educador pode olhar para trás e ver as deficiências ou aprendizado dos educandos assim como olhar para frente e ver o que ele pode aprender, partindo do seu conhecimento construído. (CASTRO et al., 2015; FÁVERO, 2017; POSSEL, 2017).

No século XX, Vygotsky (1984) defendia que uma criança pudesse aprender com seus pares mais adiantados. Isso engloba as funções mentais desenvolvidas e o que precisa ser desenvolvido, ao qual damos o nome de zona de desenvolvimento proximal ou iminente. O Ensino Híbrido tem um campo amplo, pois através de diversos meios o educando pode ter um vasto conhecimento e aprendizado. A tecnologia nos permite a ampliação de possibilidades de pesquisa online, materiais atualizados, além da comunicação com outras culturas. Na atualidade é preciso ações de estratégias para o fortalecimento do papel do professor.

2277

3. CONCEITO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM AS NOVAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

O ensino híbrido usa a tecnologia como meio para concretizar as práticas pedagógicas e a aprendizagem, não é um fim em si mesmo, não a utiliza só por distração. Apesar de seu caráter lúdico, os aparatos tecnológicos como computadores e celulares são ferramentas que possibilitam esse processo de ensino aprendizagem. A tecnologia não garante que as crianças aprendam, mas sim o uso que os professores fazem dela. É a partir das práticas pedagógicas, orientadas pelos objetivos que as competências são desenvolvidas. Segundo MORAN (2018, p. 1) “As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos [...] Se queremos que sejam

criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa”. É necessário estímulo para desenvolver o potencial do aluno, isso é possível quando a ele é dada a chance, quando o professor consegue mobilizar seu conhecimento e experiência para criar oportunidades de aprendizagem onde o aluno é o agente gerenciador da mesma. Muito mais que aparelhamento tecnológico, o ensino híbrido exige do professor conhecimento sobre o modo como aprendemos, para então desenvolver práticas que atendam aos seus princípios, como afirma, TANZI NETO, BACICH, TREVIZANI (2015, P. 74) “A expressão ensino híbrido está enraizada em uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços”. É essa ideia de diversidade que permite atender uma maior parcela dos educandos, pois quanto mais diferenciadas as experiências vivenciadas em sala, mais habilidades e competências podem ser desenvolvidas e como consequência a aprendizagem significativa.

3.1 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, p.8), “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. São conhecimentos que articulados com a experiência de vida do aluno contribuem para a formação de cidadãos cujas atitudes são baseadas em valores éticos, conscientes, sustentáveis e socialmente justos. Promovendo o desenvolvimento integral do aluno. As metodologias ativas são práticas pedagógicas que se utilizam da participação efetiva do aluno para promover a aprendizagem, partindo do princípio de que o aluno é o principal elemento dessas práticas, é a partir dessa ideia que são criadas oportunidades para o aluno construir seu próprio aprendizado.

De acordo com MELLO, ALMEIDA NETO e PETRILO (2019), as raízes das metodologias de aprendizagem ativas são muitas, tendo como seus representantes Vygotsky com sua teoria sociointeracionista, Piaget e o construtivismo, Wallon e a importância das questões emocionais para aprendizagem, Ausubel e a aprendizagem significativa e a análise crítica do contexto em que o sujeito está inserido proposta por Paulo Freire. A característica comum a todas essas teorias de aprendizagem é considerar sempre o aluno como ponto de

partida para o desenvolvimento. Dentre as atividades utilizadas pelo ensino híbrido vamos destacar algumas que consideramos importantes para a aprendizagem dos alunos.

A sala de aula invertida, que traz em sua proposta oferecer material para o aluno estudar antecipadamente, se familiarizando com os conceitos básicos e as ideias principais do assunto estudado para então em sala de aula discutir de forma mais aprofundada, tirar dúvidas e resolver exercícios e problemas mais complexos. Outra atividade bastante promissora é rotação por estações, são propostas várias tarefas dispostas em mesas ou lugares distintos da sala chamadas de estações. (CASTRO et al., 2015; FÁVERO; POSSEL, 2017).

Cada atividade possui objetivos diferentes. Os alunos são divididos em grupos, cada grupo tem um determinado tempo para realizar a tarefa na respectiva estação. Após concluir, o aluno segue para estação seguinte e assim vai fazendo o rodízio até que todos os grupos tenham realizado todos os trabalhos. É importante destacar que a rotação por estações promove uma aprendizagem individual e coletiva ao mesmo tempo, à medida que as atividades podem ser equilibradas entre mais avançadas e mais básicas, caracterizando um ensino mais personalizado e ao mesmo tempo colaborativo. PETRILO (2019).

Já o laboratório rotacional é ideal para as aulas de ciências da natureza, pois consiste em dividir a classe em grupos, uma parte fica em sala realizando exercícios e pesquisas, enquanto o outro grupo vai para o laboratório praticar os conhecimentos teóricos adquiridos durante as pesquisas e novamente os grupos se revezam. Por último aprendizagem baseada em problema (PBL), sigla em inglês para Problem Based Learning, parece com sala de aula invertida, pois o aluno realiza estudos antes da aula, porém o foco do trabalho em sala é a resolução de problemas e estudos de caso. Exige capacidade crítica, analítica e de argumentação, como também exercita as diferentes linguagens para se expressar.

2279

3.2 A aprendizagem

Assim como metodologias ativas, o educando é responsável por trilhar seus caminhos de aprendizagem e o professor é seu orientador, ajudando - o avançar de acordo com seu potencial e nível de desenvolvimento. Segundo TANZI NETO, BACICH, TREVIZANI (2015, p. 47) “A comunicação aberta, em múltiplas redes, é um componente-chave para a aprendizagem significativa, pelas possibilidades de acesso, troca, recombinação de ideias, experiências e síntese”. É preciso dar significado ao que aprendemos, isso é possível quando

encontramos algo de familiar naquilo que estamos aprendendo. Conectados 24 horas, com o conhecimento onipresente, o professor pode conduzir a proposta pedagógica articulando o conhecimento adquirido com as questões da realidade do aluno. O ensino híbrido pode ser explorado sob essa perspectiva, ressaltando que não há necessidade de salas altamente equipadas, o foco não é a tecnologia, ela apenas um meio. O principal é que o professor consiga criar oportunidades de aprendizagem aproveitando a tecnologia como caráter lúdico e ao mesmo tempo tão necessário no dia a dia. Ao repensar sobre as características das gerações passadas, iremos identificar significativas diferenças entre elas, o modo como elas aprendem não é diferente. Hoje nossos alunos não esperam até a hora de ir à escola para tirar suas dúvidas. TANZI NETO, BACICH, TREVIZANI (2015, p. 47).

Quando uma adolescente está insegura quanto aos métodos contraceptivos, ela faz uma busca rápida pela internet. Encontra todos os métodos existentes, como utilizá-los, seus riscos e até aplicativos que possam ajudá-la a monitorar o seu ciclo menstrual. Da mesma forma para obter qualquer informação pura e simples não precisamos ir à escola, isso modifica completamente a função exercida por ela. Cabe as instituições de educação guiarem nossas crianças na busca por novas formas de aprender, mais próximas de atender as suas necessidades.

2280

Ajudá-los a selecionar e utilizar a informação de forma ética, responsável e coerente com o contexto atual. Segundo MUNHOZ (2019, P.13) “Há estudos que apontam para uma nova teoria de aprendizagem, voltada para a geração atual, o conectivismo”. Em linhas gerais esse conceito, criado por George Siemens, defende a aprendizagem efetiva da geração atual por meio das tecnologias e o aprendizado adquirido em rede, podendo ser espaços físicos ou virtuais.

3.3 Conectividade

A aprendizagem aqui toma uma conotação de conexão dos indivíduos com o conhecimento socialmente construído, onde o mesmo é criado, compartilhado e atualizado por todos. Desse modo a escola não é mais lugar de transmissão de conhecimentos, muito menos professor é transmissor deles. Hoje, mais do que nunca o aluno é produtor de conhecimento, professor é um guia desse processo e a escola mais um, dentre muitos, locais de aprendizagem. É papel da escola conduzir esse caminho, como afirma WITT e ROSTIROLA (2019, p. 1017) “Para o indivíduo se integrar a este novo paradigma é imprescindível que novas formas de

aprender sejam introduzidas na escola”. Algumas competências podem ser desenvolvidas por meio das estratégias do ensino híbrido e são contempladas pelos documentos norteadores da educação. Dentre as competências gerais elencadas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC, p.9), podemos destacar a valorização dos conhecimentos historicamente construídos e o exercício da curiosidade. O uso e compreensão das tecnologias da informação e comunicação de forma ética, consciente e crítica nas práticas sociais. A argumentação baseada em informações, o exercício da resolução de conflitos, diálogo, agindo com autonomia e responsabilidade, guiados por valores éticos, solidários e sustentáveis.

Por meio da aprendizagem baseada em problemas é possível exercitar a seleção e análise de informações para empregar a argumentação nas várias formas de comunicação, utilizando o raciocínio lógico e todas elas proporcionam a valorização dos conhecimentos construídos e partilhados ao longo da história da humanidade assim como o desenvolvimento da autonomia do aluno e a capacidade de interagir coletivamente. A proposta de ensino híbrido, adaptada ao contexto de cada escola, apresenta em suas características algumas alternativas para uma educação mais conectada com a realidade. Como afirma MORAN (2021, p. 49), “As instituições mais inovadoras propõem modelos educacionais mais integrados, sem disciplinas. Organizam o projeto pedagógico a partir de valores, competências amplas, problemas e projetos, equilibrando a aprendizagem individualizada com a colaborativa; redesenham os espaços físicos e os combinam com os virtuais com apoio de tecnologias digitais.”

2281

É nesse caldeirão de múltiplas propostas que o ensino híbrido busca romper com os paradigmas do ensino tradicional e propõe uma educação voltada para uma formação mais ampla, que contemple o desenvolvimento integral do educando para o pleno exercício da cidadania.

3.4 O contexto atual e as necessidades educacionais

O século XXI está marcado pelo avanço contínuo da tecnologia, cada vez mais onipresente no nosso cotidiano, nas casas, nos carros, nos celulares, no trabalho e na escola. Fonte de lazer, trabalho e estudo a internet tem um papel fundamentalmente importante atualmente. Período marcado pela presença massiva da informação, pelo seu consumo, produção e manipulação de dados, capazes de criar diferentes realidades virtuais viabilizadas pela tecnologia. É nesse contexto que a escola atua, portanto é necessário preparar nossos alunos

para atuar nesse mundo tão efêmero, exercendo sua cidadania de forma ética e responsável, mas também capaz de atuar no mundo do trabalho de forma consciente e competitiva. A pandemia de COVID - 19 tornou obrigatório o uso da tecnologia nas escolas, de repente os professores tiveram que se adaptar ao novo contexto e começaram ministrar aulas em salas virtuais. Certamente houve alguns avanços, porém sem uma formação adequada, os professores tendem a continuar com as mesmas práticas do ensino tradicional.

O que não irá contribuir para a formação do aluno, pois é preciso criar oportunidades de aprendizagem, norteadas pelas competências que precisam ser desenvolvidas para as novas demandas do contexto atual. Já que aquele conjunto de conhecimentos, habilidades e valores que o ensino baseado na transmissão de conteúdo, protagonizado pelo professor fazendo uso de sua autoridade, centrado no seu conhecimento já não consegue atender as necessidades educacionais dos nossos alunos. O mercado de trabalho vem se reconfigurando com a mesma velocidade dos acontecimentos. A escola precisa reconhecer seu novo papel e se preparar para ajudar o aluno a compreender essa nova realidade e ser capaz de atuar de forma consciente, ética e sobretudo desenvolver as competências para a vida e para o mundo do trabalho. Segundo MELLO, NETO e PETRILO (2020, p. 34), “À medida que os trabalhos evoluem, também evoluem as habilidades necessárias para realizá-los”, daí o papel fundamental que a escola tem a desempenhar, preparando nossos alunos a desenvolver competências para resolver problemas da sua realidade de forma criativa.

2282

De acordo com TANZI NETO, BACICH, TREVIZANI (2015, p. 23) “O ensino híbrido é a tentativa de implantar na educação o que foi realizado com esses outros serviços e processos de produção”. Assim como os bancos e empresas deram autonomia aos seus clientes, através de serviços digitais, a escola também torna o aluno independente, pelo menos em parte, de seu aprendizado. A tão sonhada revolução que a educação necessita para a escola se adequar a sua função social, é promovendo o desenvolvimento das competências que as crianças precisam para atuar na sociedade do conhecimento, permeada cada vez mais pela tecnologia, em que a realidade impõe o “letramento digital”. Quanto mais a tecnologia se faz presente em nossas vidas, mais pessoas serão necessárias para criá-la, desenvolvê-la, produzi-la e operá-la.

Daí a imposição do ensino baseado em competências, de acordo com MELLO, ALMEIDA NETO e PETRILO (2020, P.46) “As competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidade e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos

diversificados. Só descobrimos como aprendemos quando temos a oportunidade de testar, é pela diversidade de práticas que podem ser desenvolvidas com o ensino híbrido que acreditamos ser provável que mais alunos consigam desenvolver todo o seu potencial.

4. ESTRATÉGIAS INOVADORAS DO ENSINO NA ERA DIGITAL

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de reunir dados para a reflexão sobre a contribuição do ensino híbrido para o contexto que exigem ensino remoto, identificando características como o desenvolvimento da autonomia, a aprendizagem individual e coletiva, interação entre professor/aluno, a diversidade de atividades, a familiaridade com os recursos tecnológicos e o aluno como agente ativo do seu processo de aprendizagem. Como também aprofundar outros aspectos que poderiam ter sido discutidos, mas pelo caráter resumido do trabalho não foi possível contemplar. E através da análise reflexiva do presente artigo, propor futuramente outras contribuições para aperfeiçoar e enriquecer as práticas pedagógicas. Sabemos das limitações e críticas em relação ao ensino híbrido, como a questão da dependência da tecnologia, da necessária autonomia e atenção do aluno.

Porém não há como ignorar o fato de que a tecnologia está cada vez mais presente em nosso dia a dia. Através dela o ensino híbrido pode proporcionar experiências de aprendizagem como busca, análise e discussão de informações, aprendizagem individual e coletiva, gerenciamento de conhecimentos e conflitos, além de compreender a realidade e atuar nela de forma consciente, ética e justa. É hora de olhar para o novo horizonte que se abre à nossa frente, e começar a considerar a educação como algo mais humanizado e menos previsível. É necessário compreender a aprendizagem como um processo individual e único, é preciso incentivar o aluno a descobrir os seus próprios caminhos de conhecimentos com autonomia e responsabilidade.

2283

5. CONCLUSÃO

No percurso desta pesquisa, podemos refletir a respeito dos ricos ambientes de aprendizagem a respeito do Ensino Híbrido e as Novas Tecnologias para o ensino, os novos papéis, interações e competências assumidas pelos educandos e educadores, além do avanço da educação em função dos avanços das tecnologias digitais. A essência desse método é o foco em manter o aluno engajado e motivado a construir sua autonomia de estudos com auxílio das

tecnologias, descentralizando o foco do professor como único meio de acesso à informação, fazendo com o que ele seja o interventor do processo. Em meio a tantas outras inovações, validando mudanças significativas no ensino aprendizagem e questionando as maneiras de ensino, que devem ser indispensáveis não somente para a vivência em sociedade, mas também no cotidiano das salas de aulas, das práticas pedagógicas. É preciso quebrar as barreiras internas do ensino tradicional, para que haja a possibilidade de implantação do ensino híbrido. Para que uma escola possa adotar o ensino híbrido, o educador deverá provocar, elaborar e aplicar estratégias dinâmicas para a construção do conhecimento, além da participação da comunidade escolar e as propostas pedagógicas flexíveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf : Acesso em: 01 jun. de 2024.

BACICH, L.; MORAN, J. M. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista *Pátio*, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M (org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

CASTRO, E. A. et al. **Ensino Híbrido: desafio da contemporaneidade? Projeção e Docência**, v. 6, n. 2, p. 47-58, 2015.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. [S. l: s. n], 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

PÉREZ GÓMEZ. A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

STRIEDER, Roque. **Educação e humanização: por uma vivência criativa**. Florianópolis, SC.:Habitus, 2002.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista

Katálysis, v. 10, n. SPE, p. 37-45, 2007. <https://www.scielo.br/pdf/rk/vionspe/ao41ospe.pdf>. Acesso em: 01 jun. de 2024.

MELLO, CLEYSON DE MORAES. ALMEIDA NETO, ROGÉRIO MOURA DE. Petrillo, Regina Pentagua. **Ensino por competências: eficiência no processo de ensino aprendizagem: da teoria à prática.** Rio de Janeiro. Freitas Bastos, 2019. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177755/pdf/109?code=pa/beRAmkIpdhCdNBryYvBXp82Yb6kCs4+tGM7B/XDVJ5WTF8TfOvIAQJHvontX9YtOXiiaKLZdE2xWy>. Acesso em: 01 jun. de 2024.

MORAN, JOSÉ. **Educação híbrida: um conceito chave para a educação hoje.** In: Tanzi Neto, Adolfo. Trevisani, Fernando de Mello. Biacich, Lilian. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia da educação. [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB. (p. 40 - 65). www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o_h%C3%ADbrida.pdf. Acesso em: 01 jun. de 2024.

MUNHOZ, ANTONIO SIEMSEN. **Aprendizagem ativa via tecnologias [livro eletrônico]** / Curitiba: InterSaberes, 2019. 2Mb; FTD. [lataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176311/pdf/167?code=TrgyHGcRcvvSMwb6YjzWMCPSswfyk9mIGaFTKF3TemzGtnMPZBYHp4NTv/52cYoJse9wY76pubd9WJHXtzFw](https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176311/pdf/167?code=TrgyHGcRcvvSMwb6YjzWMCPSswfyk9mIGaFTKF3TemzGtnMPZBYHp4NTv/52cYoJse9wY76pubd9WJHXtzFw). Acesso em: 01 jun. de 2024.

TANZI NETO, ADOLFO. TREVISANI, FERNANDO DE MELLO. BIACICH, LILIAN. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia da educação.** [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB. https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=H5hBCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=ensino+h%C3%ADbrido&ots=hDXdZ3BGOB&sig=C9Ap6IxFBkurhlVedMZR_rdRbJE&redir_esc=y#v=onepage&q=ensino%20h%C3%ADbrido&f=false. Acesso em: 01 jun. de 2024.

2285

WITT. DIEGO TEIXEIRA. ROSTIROLA, SANDRA CRISTINA MARTINI. **Conectivismo Pedagógico: novas formas de ensinar e aprender no século XXI.** *Revista Thema*. v. 16, n.4, p. 1012 - 1025. Abril de 2019. <http://periodicosnovo.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1583/1373> . Acesso em 01 jun. de 2024.